

Fórmula 2: tom ar uma cápsula, três a quatro vezes ao dia (EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

BARRETT, M. **The handbook of clinically tested herbal remedies**. New York: The Haworth Herbal Press/Pharmaceutical Products Press/The Haworth Medicinal Press, v. 2, 2004.

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. **The ABC clinical guide to herbs**. Austin: American Botanical Council, 2003.

EMA, European Medicines Agency. **Assessment report on *Crataegus sp.*, folium**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2016. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/06/WC500209002.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2018.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Curcuma longa L.

SINONÍMIA

Curcuma domestica Valetton (THE PLANT LIST, 2018)

NOMENCLATURA POPULAR

Cúrcuma e açafreão-da-terra.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WHO, 1999; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; EMA, 2018)

| <i>Componentes</i> | <i>Quantidade</i> |
|--------------------|-------------------|
| Rizoma | 0,5 g a 1,0 g |
| Água q.s.p. | 150 mL |

TINTURA

Fórmula 2 (PEREIRA *et al.*, 2014; EMA, 2018)

| <i>Componentes</i> | <i>Quantidade</i> |
|---------------------------|-------------------|
| Rizoma | 10 g |
| Álcool etílico 70% q.s.p. | 100 mL |

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 3 (PEREIRA *et al.*, 2014)

| <i>Componentes</i> | <i>Quantidade</i> |
|--------------------|-------------------|
| Rizoma | 350 a 360 mg |
| Excipiente q.s.p. | uma cápsula |

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 4 (EMA, 2018)

| <i>Componentes</i> | <i>Quantidade</i> |
|------------------------|--|
| Extrato seco do rizoma | Equivalente a dose diária de 90 a 162 mg por dia |
| Excipiente q.s.p. | uma cápsula |

Fórmula 5 (KUPTNIRATSAIKUL *et al.* 2014)

| <i>Componentes</i> | <i>Quantidade</i> |
|------------------------|-------------------|
| Extrato seco do rizoma | 670 mg |
| Excipiente q.s.p. | uma cápsula |

Fórmula 6 (EMA, 2018)

| <i>Componentes</i> | <i>Quantidade</i> |
|------------------------|-------------------|
| Extrato seco do rizoma | 100 a 200 mg |
| Excipiente q.s.p. | uma cápsula |

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão o rizoma seco e rasurado ou pulverizado, durante 10 a 15 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (WHO, 1999; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; EMA, 2018).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*.

Fórmula 3: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação. Utilizar o rizoma seco e pulverizado (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 4: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido, utilizando álcool etílico a 96%, seguindo a RDE 13-25:1 (EMA, 2018). A formulação deve ser proposta em conjunto com a posologia de modo que a dose diária seja equivalente a 90 a 162 mg do extrato (EMA, 2018).

Fórmula 5: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder a formulação. O derivado deve ser obtido com a remoção da oleorresina do extrato etílico bruto semissólido e padronizado para 75 a 85% de curcuminoides (KUPTNIRATSAIKUL *et al.*

2014).

Fórmula 6: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido, utilizando álcool etílico a 50% seguindo a RDE 5,5-6,5:1 (EMA, 2018).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 1999; ALONSO, 2007; EMA, 2018). O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas persistirem por período superior a duas semanas, um médico deverá ser consultado (EMA, 2018). O uso é contraindicado para pessoas portadoras de cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares, hepatopatias, colangite e úlcera gastroduodenal (WHO, 1999; PHILP, 2004; WICHTL, 2004; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; HEALTH CANADA, 2010; EMA, 2018). Deve ser evitada a exposição solar excessiva quando do uso do produto. Não deve ser usado em altas doses junto com medicamentos anticoagulantes ou antiplaquetários (BRINKER, 2001). Leves sintomas de xerostomia (boca seca), flatulência e irritação gástrica podem ocorrer, entretanto, a frequência não é conhecida (EMA, 2018). Pode estar relacionado com a ocorrência de diarreia, dor abdominal, náuseas, edemas localizados e queda de cabelo (KUPTNIRATSAIKUL *et al.*, 2014; DAILY *et al.*, 2016). Pode haver interação em caso de uso concomitante com produtos antioxidantes (ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010). Podem ocorrer dermatites alérgicas. Resultados positivos no “patch” teste tendem a ser mais frequentes em pacientes regularmente expostos à *C. longa* ou naqueles que previamente apresentaram dermatite nas polpas digitais (WHO, 1999). Pessoas que não foram expostas previamente à *C. longa* tendem a manifestar poucas reações alérgicas (WHO, 1999; ALONSO, 2007). Pode desencadear sintomas gástricos (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006). O consumo associado ao paracetamol pode aumentar a toxicidade deste devido à indução de CYP1A2 (MAZZARI & PRIETO, 2014). É recomendado utilizar por até 7 dias (WICHTL, 2004). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: como colerético; como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos, tais como sensação de plenitude; como antiflatulento (WHO, 1999; WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; HEALTH CANADA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017; EMA, 2018).

Fórmula 2: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; tais como sensação de plenitude, flatulência e digestão lenta; como colágeno; e como colerético (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 1999; EMA, 2018). Como anti-inflamatório (WHO, 1999; MILLS & BONE, 2005; CÁCERES, 2009; PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 3: Como anti-inflamatório (WHO, 1999; MILLS & BONE, 2005; CÁCERES, 2009; PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmulas 4 e 6: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; tais como sensação de plenitude, flatulência e digestão lenta; como colágeno; e como colerético (EMA, 2018).

Fórmula 5: como anti-inflamatório (AGGARWAL & HARIKUMAR, 2009; KUPTNIRATSAIKUL *et al.*, 2014; DAILY *et al.*, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, de 5 a 10 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia (WHO, 1999; WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; EMA, 2018). Para o alívio de sintomas digestivos, é recomendado o uso entre as refeições (WICHTL, 2004).

Fórmula 2. Como antidispéptico: tomar 0,5 a 1 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 2. Como anti-inflamatório: tomar 1 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 3: tomar uma cápsula, uma a duas vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 4: a dose diária de 90 a 162 mg deve ser dividida em duas a cinco administrações ao dia (EMA, 2018). A posologia pode variar conforme a dose individual selecionada para a forma farmacêutica.

Fórmula 5: tomar uma cápsula, após as refeições, três vezes ao dia (KUPTNIRATSAIKUL *et al.*, 2014).

Fórmula 6: tomar uma cápsula, duas vezes ao dia (EMA, 2018).

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, B. B.; HARIKUMAR, K. B. Potential therapeutic effects of curcumin, the anti-inflammatory agent, against neurodegenerative, cardiovascular, pulmonary, metabolic, autoimmune and neoplastic diseases. *The International Journal of Biochemistry & Cell Biology*, v. 41, p. 40-59, 2009.

ALONSO, J. *Tratado de fitofármacos y nutracéuticos*. Rosário: Corpus, 2007.

BRINKER, N. D. *Herb contraindications and drug interactions*. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CÁCERES, A. *Vademécum nacional de plantas medicinales*. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

DAILY, J. W.; YANG, M.; PARK, S. Efficacy of turmeric extracts and curcumin for alleviating the symptoms of joint arthritis: a systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. **Journal of Medicinal Food**, v. 19, n. 8, p. 717-729, 2016.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Curcuma longa* L., rhizoma**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2018. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-curcuma-longa-l-rhizoma-revision-1_en.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2020.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products**. Natural Health Products Ingredients Database [2010]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp/bdipsn/monoReq.do?id=216&lang=eng>>. Acesso em: 29 jan 2018.

KUPTNIRATSAIKUL, V.; DAJPRATHAM, P.; TAECHAARPORNKUL, W.; BUNTRAGULPOONTAWEE, M.; LUKKANAPICHONCHUT, P.; CHOOTIP, C.; SAENGSUWAN, J.; TANTAYAKOM, K.; LAONGPECH, S. Efficacy and safety of *Curcuma domestica* extracts compared with ibuprofen in patients with knee osteoarthritis: a multicenter study. **Clinical Interventions in Aging**, v. 9, p. 451-458, 2014.

MAZZARI, A. L. D. A.; PRIETO, J. M. Herbal medicines in Brazil: pharmacokinetic profile and potential herb-drug interactions. **Frontiers in pharmacology**, v. 5, p. 162, 2014.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005. 684p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci, 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

PHILP, R. B. **Herbal-drug interactions and adverse effects: an evidence-based quick reference guide**. New York: Mc Graw-Hill Professional, 2004.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia: vademécum de prescripción**. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-235249>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Cymbopogon citratus (DC.) Stapf

NOMENCLATURA POPULAR

Capim-santo, capim-limão, capim-cidrô e capim-cidreira.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (MELO-DINIZ *et al.*, 2006)